

Centro Aberto

Experiências na escala humana

SP+
HUMANA

SP+
MODERNA

ESSE
É O NOSSO
PLANO

 **PREFEITURA DE**
SÃO PAULO
Fazendo o que precisa ser feito.

APRESENTAÇÃO

O centro de São Paulo é um setor privilegiado da cidade. A ampla oferta de empregos, a pujante dinâmica do comércio popular e especializado, o amplo serviço de transporte público, a presença dos órgãos de governo, a memória do patrimônio histórico, e os equipamentos culturais e de espaços públicos o singularizam.

O centro é o espaço de representação de toda a sociedade, o que o faz ser um lugar de celebração e de conflitos. Sendo assim, pensar e agir sobre a transformação da área central de São Paulo exige enfrentar o campo de projeto como um campo de negociação de conflitos, em que a coexistência pacífica seja não apenas possível, mas, sobretudo, desejável, promovendo a celebração.

A região central da cidade sofreu, ao longo da segunda metade do século XX, um processo de desvalorização simbólica e degradação de suas condições ambientais, paralelo à expansão da mancha urbana e o surgimento de novas regiões com funções de centralidade. O Centro passou a ser um lugar de passagem e não um espaço de estar, que convide à convivência e ao desfrute de seus potenciais e qualidades históricas. Tal configuração espacial não apenas produz uma sensação de insegurança aos usuários, como não atende suas demandas e necessidades cotidianas. A requalificação da área central é um desafio e uma necessidade, imbuída de um inegável sentido democrático.

Renovação das formas de uso

O projeto Centro Aberto - que têm sede justamente no Centro de São Paulo - não busca construir novos espaços, mas, sobretudo transformar as estruturas preexistentes, permitindo atividades de celebração. Os projetos buscam a ativação do espaço público através da renovação de suas formas de uso. Promover a diversificação das atividades - envolvendo um número maior de grupos de usuários, em faixas de tempo também ampliadas - constitui-se em um instrumento fundamental para a construção do domínio público sobre os espaços. Esse processo é capaz de promover, além da melhoria na percepção de segurança, o reforço no sentido de pertencimento e identificação da população com o Centro.

A conceituação do Centro Aberto foi construída ao longo de três workshops realizados nos meses de abril, agosto e novembro de 2013. O processo de trabalho reuniu entidades da sociedade civil com atuação no centro, arquitetos, urbanistas, estudantes e diversos órgãos da administração municipal em um processo colaborativo e participativo. Reunidos, esses agentes escutaram, debateram e propuseram hipóteses para o Centro. Foi organizado pela São Paulo Urbanismo, empresa pública responsável pelos projetos urbanos do município, a partir de uma metodologia colaborativa facilitada pelo Gehl Architects, escritório especialista em transformação de espaços públicos. Como resultado, selecionamos duas intervenções estratégicas que foram transformadas em projetos piloto: Largo São Francisco & Praça do Ouvidor Pacheco e Silva; Largo Paissandu & Avenida São João. Num primeiro momento, foram concebidos para serem testados pelo uso efetivo e ativo da população.

A experiência da metodologia realizada nesse trabalho provou, mais do que qualquer outra lição, a urgente necessidade de se promover debates e estabelecer ações coletivas na construção dos instrumentos que irão qualificar os espaços públicos da área central. Espaços que deverão estar aptos a receber as mais diferentes manifestações, usos ou vontades que cada cidadão tem ao se utilizar de nossa cidade.



SUMÁRIO

P.03	APRESENTAÇÃO
P.08	PESQUISA
P.12	OPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO
P.14	CAIXA DE FERRAMENTAS
P.20	ESTRATÉGIAS PARA ATIVAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
P.28	PROJETOS IMPLANTADOS
P.30	LARGO PAISSANDU E AVENIDA SÃO JOÃO
P.48	LARGO SÃO FRANCISCO E PRAÇA OUVIDOR PACHECO E SILVA
P.70	PRÓXIMAS AÇÕES
P.72	CRÉDITOS

CENTRO ABERTO: EXPERÊNCIAS PILOTO

Os projetos do Centro Aberto têm papel de articular políticas públicas municipais voltadas para os espaços públicos. Neles convergem ações de diversos órgãos municipais, como o WiFi Livre Sp e a renovação da iluminação pública, o incentivo à presença de artistas de rua e comida de rua, assim como a rede de bicicletas compartilhadas e a instalação de paraciclos. Os primeiros projetos do Centro Aberto foram implantados em caráter de experimentação, como projetos piloto.

Os projetos piloto são uma forma de testar novas soluções em escala 1:1 antes de fazer alterações permanentes. Ao mesmo tempo em que permitem o diálogo público e o envolvimento da comunidade, convidam usuários e potenciais usuários para o engajamento no processo de mudança da cidade com relação às suas necessidades e demandas.

O conteúdo, prazo e nível de temporalidade podem variar de projeto para projeto, de acordo com os objetivos e critérios de sucesso definidos para o lugar. Essa forma de atuação se provou uma ferramenta política forte na tomada de decisão, uma vez que mostra diretamente como a vida da cidade será afetada pelas mudanças. Nesse contexto, o recolhimento de dados sublinhando os efeitos das mudanças é, evidentemente, indispensável. A coleta de dados tem dois níveis:

1: Antes de realizar o projeto piloto, a coleta de dados e o levantamento no local, podem ajudar a identificar as mudanças necessárias e documentar por que essas mudanças devem ser feitas.

2: Após a implantação do projeto piloto, acompanhar a coleta de dados e o levantamento pode sublinhar os efeitos das mudanças, apontar para mudanças adicionais e validar o sucesso e aprendizados do projeto, além de levar a mudanças permanentes.

PESQUISA

Antes da Intervenção

Pesquisa como ponto de partida para testar soluções

O uso de projetos pilotos temporários é uma maneira de testar soluções e ao mesmo tempo ter um processo de engajamento e diálogo com os usuários e potenciais usuários dos espaços.

A mudança no comportamento pode ser medida de forma quantitativa e qualitativa, analisada a partir dos seguintes fatores:

- Aumento de atividades
- Número de pedestres
- Menos travessia fora da faixa
- Entrevistas para entender quais os usos do local e a percepção de segurança

Os levantamentos antes e depois da implantação são uma parte importante do processo de projeto piloto, uma vez que servem como base para avaliar e medir os efeitos das mudanças aplicadas. Também pode apontar para alterações adicionais e levar a um processo, a longo prazo, de alterações permanentes na área.

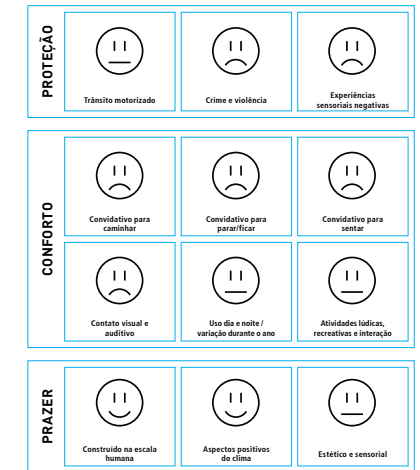


Um processo participativo para mobilizar a sociedade

Como parte do processo dos projetos Centro Aberto em São Paulo, foram realizadas oficinas-workshops com participantes da municipalidade e convidados. Dados, informações e aprendizagens foram coletados em vários documentos públicos.

No primeiro workshop, um amplo grupo com participantes de todos os departamentos municipais e convidados olharam para os espaços públicos no centro da cidade identificando os problemas e as potenciais soluções, utilizando os 12 Critérios de Qualidade - uma ferramenta de avaliação aplicada nessa metodologia.

Com o aprendizado do primeiro workshop a SP Urbanismo investigou e apontou uma série de espaços públicos no centro da cidade a serem levados em consideração para a primeira rodada de projetos no centro de São Paulo.



PESQUISA

Durante a Intervenção

A avaliação das intervenções tem duas perspectivas diferentes:

A perspectiva da cidade

A experiência serve como aprendizado, comprovando ações efetivas e não efetivas, analisando quais são os problemas gerais e as questões específicas do local. A partir dela, verificam-se as questões positivas e negativas que surgem da implantação, os resultados do processo, e por fim, a experiência permite a discussão entre o programa e o projeto, observando oportunidades suscitadas que não foram previstas – como possíveis parceiros, formas de usar o espaço, atividades espontâneas, atividades físicas individuais ou em grupo, entre outros.

A perspectiva do usuário

A experiência é analisada por seu impacto na rotina dos usuários quanto a seu papel na relação entre as pessoas e o lugar e o que ela representa como oportunidade para a população. O projeto piloto tem função de informar sobre o que o setor público planeja para esse lugar, receber a opinião dos usuários e convidá-los para colaborar com o projeto.

Durante dois meses, uma equipe de pesquisa da ONG Cidade Ativa realizou pesquisas de campo e entrevistas nos projetos do Centro Aberto. O principal objetivo desse trabalho foi a avaliação do impacto das intervenções, adequação do mobiliário e atividades propostas de acordo com o perfil dos usuários, seus anseios e necessidades.

Essa análise foi realizada a partir da combinação de dados obtidos em diversas metodologias de pesquisa: entrevistas, medições de campo (contagens) e coleta de dados por meio de painéis interativos que convidam o usuário a opinar sobre as intervenções.

As pesquisas realizadas durante a intervenção estiveram em consonância com os dados coletados anteriormente, sob a perspectiva de um espaço em transformação.

Buscou-se avaliar comparativamente as condições de acesso e travessia de pedestres e ciclistas, a permanência no espaço público e a opinião dos usuários.

Durante dois meses, os responsáveis pela pesquisa também exerceram papel de monitoria, uma vez que informavam os usuários a respeito da intervenção e orientavam o empréstimo de mobiliário portátil, além de outras atividades de apoio à zeladoria.

Os resultados dessa pesquisa serão apresentados junto às ações de cada projeto implantado do Centro Aberto.



Painel interativo de pesquisa e entrevista. Outubro, 2014.

OPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

A experiência dos projetos do Centro Aberto comprovou que uma gestão eficiente dos espaços públicos é fundamental para garantir sua qualidade.

O operador do espaço exerce as seguintes funções:

Zeladoria

Garantir que o espaço e os equipamentos estejam limpos e bem cuidados ao longo do dia e da noite, pois a manutenção de um espaço de qualidade incentiva os usuários a preservá-lo também.

Monitoria

O monitor contribui com informações sobre o projeto, podendo sanar dúvidas dos usuários, receber críticas e sugestões e orientar a utilização do espaço. A presença dessa pessoa no espaço é um convite ao diálogo e ao engajamento dos usuários ao projeto.

Operação do mobiliário portátil

O monitor é responsável pela disponibilização do mobiliário portátil e orientação de seu empréstimo. Ele garante que o equipamento esteja disponível a todos e sua presença inibe o mau uso.

Apoio às equipes de campo

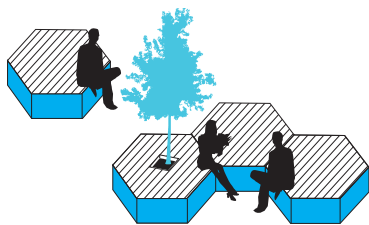
Um espaço para gestão é fundamental para centralizar as ações concomitantes do local. O monitor orienta as equipes envolvidas no projeto - como responsáveis por eventos e comida de rua - e o uso de energia elétrica no espaço público, administra a agenda de eventos, entre outros.



Contêiner: centro de apoio da gestão do espaço
Centro Aberto São Francisco. Outubro, 2014.

CAIXA DE FERRAMENTAS CENTRO ABERTO

A caixa de ferramentas funciona como um cardápio de elementos de projeto para ativação dos espaços públicos, que podem ser aplicados em todas as unidades. As estratégias de ação e os elementos deste conjunto garantem coerência e unidade ao Centro Aberto.



Bancos, Vasos e Balizadores

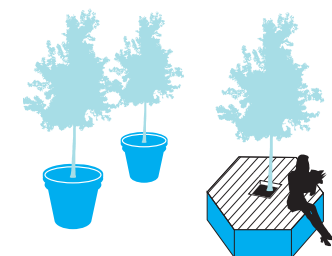
Bancos Modulares

- Criam espaços para conversar
- Conformam 'espaços dentro do espaço', convidando os passantes a sentar
- Constroem grandes elementos para permanência
- Tornam os espaços mais verdes com adição de vasos e plantas



Banco e Mobiliário Portátil

- Garantem múltiplas possibilidades de sentar ao ar livre
- Conferem ao usuário o protagonismo no uso do espaço, movendo as cadeiras para a sombra, sentando em grupos etc.
- Mesinhas na calçada dão apoio à comida de rua (barracas, food-trucks, food-bikes etc.)
- Guarda-sóis proporcionam sombra nas áreas de permanência



Vasos

- Ampliam a presença do verde na cidade
- Fornecem sombra e filtrar a luz solar
- Criam novos ambientes dentro do espaço
- Servem como elementos adicionais de descanso
- São uma alternativa aos balizadores para bloqueio do tráfego



Balizadores

- Impedem a entrada de veículos sem interromper as linhas de desejo dos pedestres
- Servem como bancos informais
- Conformam pequenas bordas secundárias



Sinalização, Iluminação e Arte Pública

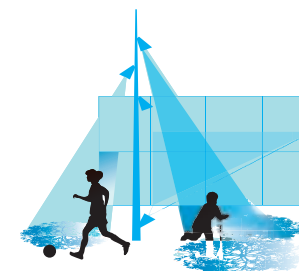
Sinalização

- Fornece informações sobre as linhas de ônibus
- Identifica um ponto de encontro
- Expõe informações sobre os projetos, convidando as pessoas a participar e usar o espaço
- Informa sobre a oferta do wi-fi público



Tratamento de piso

- Unifica o espaço
- Identifica com clareza as transformações do lugar
- Cria identidade visual para intervenções pulverizadas
- Conquista áreas de leito carroçável ocioso, mediando uma nova relação de uso do espaço viário



Iluminação e Projeção

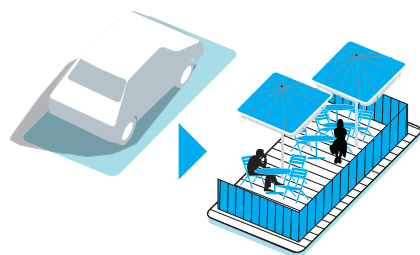
- Garantem espaços públicos mais seguros
- Convidam ao uso noturno
- Reanimam fachadas e muros sem janelas
- Realçam detalhes das construções
- Criam padrões luminosos de piso



Painéis e Jardins Verticais

- Ativam fachadas e muros sem janelas
- Criam identidade
- Ampliam a oferta de verde

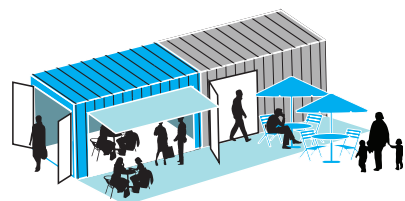
CAIXA DE FERRAMENTAS CENTRO ABERTO



Atividades cotidianas

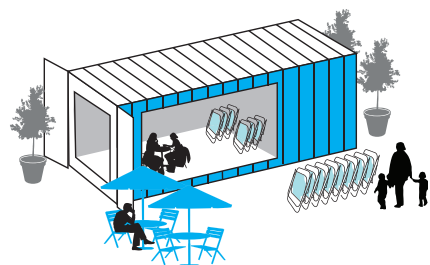
Parklets

- Devolvem o espaço do carro para as pessoas
- Proporcionam mais espaços de permanência na cidade
- Criam espaços para sentar e mais serviços ao ar livre
- Ativam ruas e garantir um ambiente mais agradável para o pedestre



Instalações Temporárias

- Ativam bordas e fachadas degradadas
- Adicionam novas funções e atividades ao local
- Criam unidades-satélite de atividades já presentes no entorno
- Servem como unidades de depósito
- Garantem a presença de pessoas no local ao longo do dia, fortalecendo a vigilância passiva



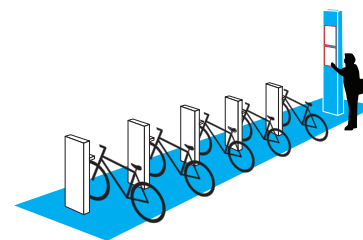
Centro de Informações e apoio

- Unidade de apoio e depósito de mobiliário portátil
- Concentra informações sobre o projeto
- Promove a zeladoria do espaço
- Proporciona a interface com usuários



Comida de rua

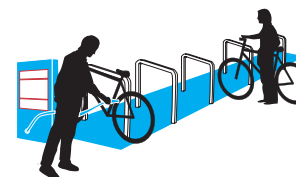
- Assegura espaços visíveis para vans e carrinhos de comida
- Fornece áreas sombreadas para os clientes
- Oferece outras possibilidades na hora de almoço
- Ativa ruas e praças, aumentando a segurança
- Gera renda para trabalhadores locais



Instalações e Serviços Públicos

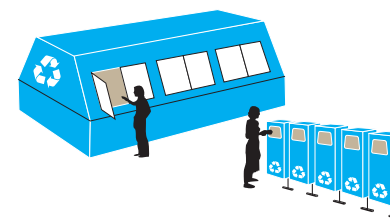
Estações de bicicletas compartilhadas

- Localizadas próximo aos destinos finais e ao transporte público
- Garantem visibilidade, atraindo mais usuários aos espaços
- Fornecem informações sobre o sistema de partilha de bicicletas e localização das estações de compartilhamento
- Incentivam o uso da bicicleta como meio de transporte



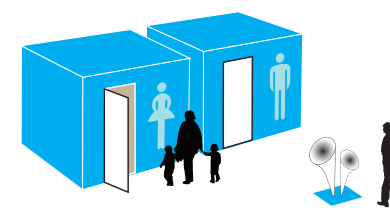
Paraciclos

- Fornecem estacionamento seguro para as bicicletas, tanto na rua como em áreas fechadas
- Garantem instalação próxima aos destinos finais das pessoas, pontos de ônibus e estações de trem e metrô
- Elementos adicionais: mapas da cidade, bomba de ar e oficina de manutenção e lavagem



Lixeiras/Contêineres

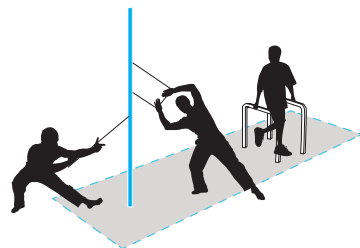
- Garantem um espaço público mais limpo
- Melhoram a coleta seletiva para ampliar a reciclagem



Banheiros Públicos

- Garantem ruas mais limpas
- Permitem que os usuários, como pais com crianças pequenas, passem mais tempo na área.
- Introduzem WC fixos, banheiros removíveis/químicos e mictórios.

CAIXA DE FERRAMENTAS CENTRO ABERTO



Intervenções Lúdicas para todas as idades

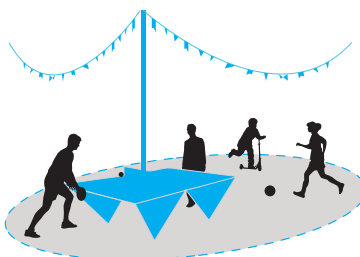
Equipamentos de atividades físicas

- Criam incentivos para permanecer nas ruas e praças
- Promovem melhorias em termos de saúde pública
- Convidam mais pessoas a se engajar em atividades físicas



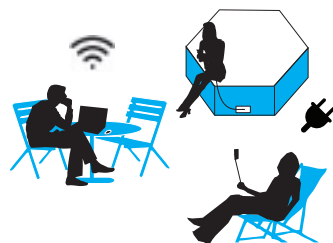
Atividades Lúdicas

- Convidam as pessoas a interagir no espaço público.
- Resignificam espaços
- Criam espaços de encontro e convivência
- Transformam a percepção do espaço público
- Conferem maior segurança e vigilância passiva



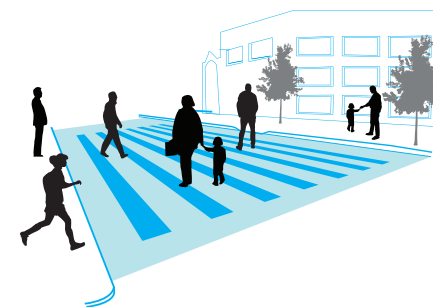
Playground e Mesa de pingue-pongue

- Incentivam a prática de atividades físicas nos espaços públicos
- Atraem a presença de crianças, gerando um ambiente saudável
- Criam espaços de convivência para todas as idades



Serviços digitais

- Wi-Fi Livre SP
- Pontos de recarga de celulares
- Espaços de trabalho ao ar livre com tomadas públicas



Sinalização horizontal

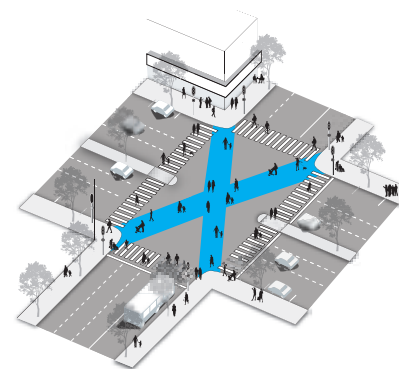
Novas faixas e zona de priorização de pedestres

- Garantem travessia segura nas zonas de alto fluxo, linhas de desejo e entre pontos de interesse
- Priorizam o pedestre
- Valorizam do percurso à pé e a presença na cidade
- Promovem melhor compartilhamento do espaço viário



Alargamento da zona de espera para travessia

- Garante a segurança do pedestre em pontos de espera
- Amplia o passeio, equilibrando o uso do espaço viário
- Aumenta a visibilidade do pedestre
- Reduz a distância de travessia



Travessia em diagonal

- Garante a vtravessia segura nas linhas de desejo
- Reduz o tempo de travessia
- Prioriza o pedestre
- Valoriza o percurso a pé
- Aumenta a visibilidade do pedestre na cidade

ESTRATÉGIAS PARA ATIVAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

1. PROTEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PEDESTRES E CICLISTAS

2. SUPORTE À PERMANÊNCIA

3. NOVOS USOS E ATIVIDADES

AÇÕES ESTRATÉGICAS

1. PROTEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PEDESTRES E CICLISTAS

O principal objetivo é melhorar a acessibilidade e segurança de pedestres e ciclistas para acesso e passagem, além de assegurar boa sinalização. Em áreas movimentadas como o Centro de São Paulo é importante garantir esse espaço, com atribuições espaciais de acordo com as necessidades dos usuários.

A introdução de ciclovias promove vínculo seguro e direto entre o centro da cidade, os principais pontos de transporte público e os bairros. É um passo em direção a uma cidade mais amigável e mais humana, testando novas soluções que possam servir para outras áreas da cidade.



Centro Aberto:
Praça junto à Morada São João. Setembro 2014.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

2. SUPORTE À PERMANÊNCIA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Melhorar as condições de permanência em espaços públicos é fundamental para promover a vida urbana e segurança na cidade. A criação de pontos de encontro e locais para descanso e lazer, a partir de mudanças qualitativas nos espaços, promove o convívio e intercâmbio entre os usuários locais e recém-chegados, estudantes, residentes, trabalhadores de escritórios, comerciantes, entre outros.

A permanência também diversifica os programas e atividades e serve aos diversos grupos presentes no entorno. Também incentiva o senso de comunidade e de pertencimento com o lugar, enriquecendo o debate sobre os processos de mudança e apropriação da cidade.

A permanência deve ser incentivada em horários estendidos, especialmente em regiões que se esvaziam à noite, como o Centro de São Paulo. A presença de pessoas no espaço público nesse período torna o local mais atraente e seguro.



Centro Aberto: Largo São Francisco
Outubro, 2014.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

3. NOVOS USOS E ATIVIDADES

As ações estratégicas de ativação do espaço público se dividem em 3 tipos: **comercial**, **cultural** e de **atividades físicas**.

As ações comerciais - como comida de rua, floriculturas e feiras - são um incentivo ao uso do espaço público. Além de garantir presença de pessoas, possibilita o comer ao ar livre e o encontro em locais públicos, medidas para um convívio social rico e de trocas com a cidade.

As ações culturais dão oportunidade para permanência no espaço público ao longo do dia. Atividades como cinema ao ar livre, por exemplo, garantem permanência noturna e acesso gratuito à cultura. A presença de artistas de rua é também benéfica neste sentido, pois mobiliza grupos de espectadores e incentiva a permanência e a participação na cidade.

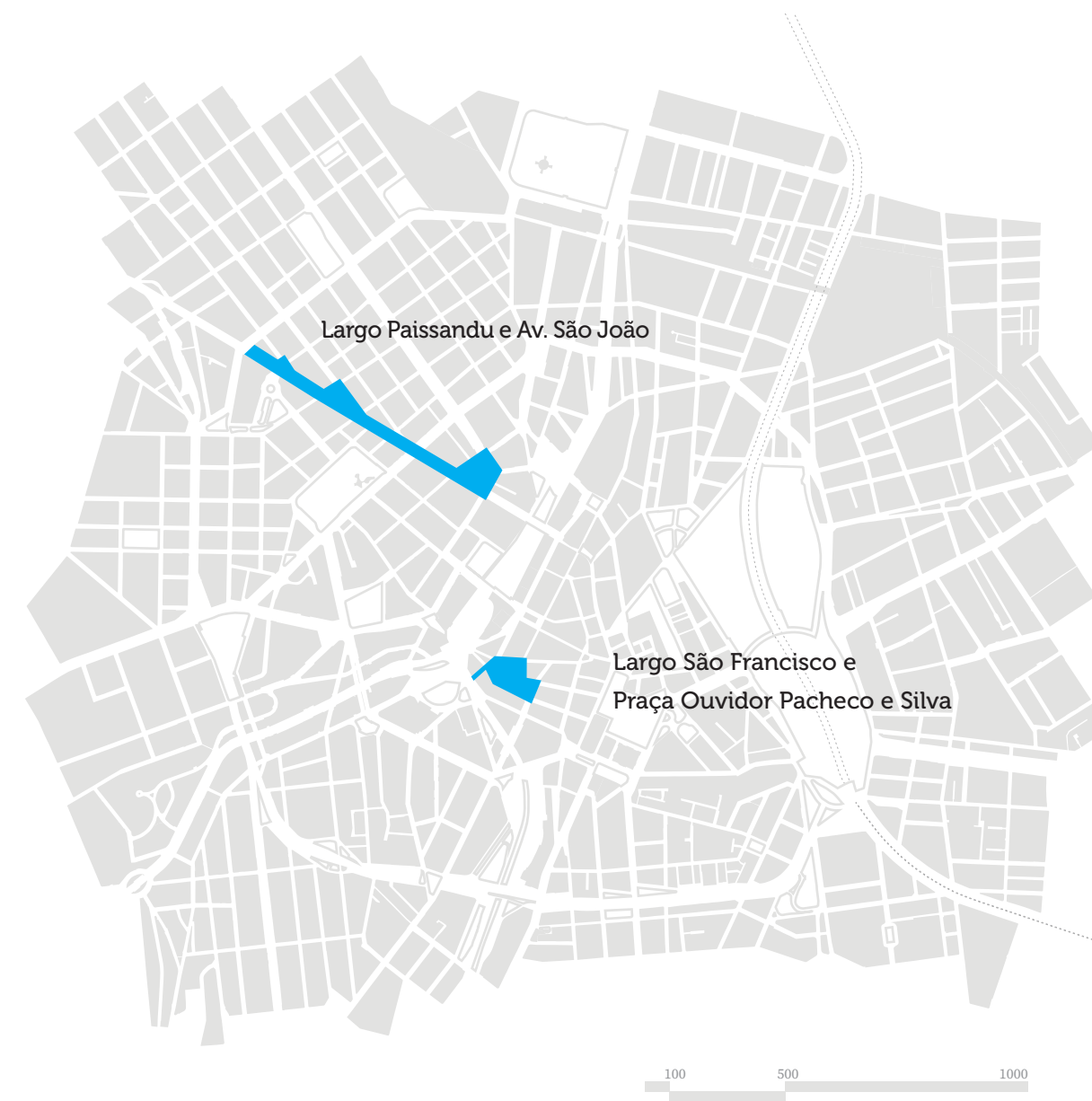
O mesmo ocorre com as atividades físicas e esportivas. Além de incentivarem um modo de vida saudável, os esportes e brincadeiras são motivadores do encontro de pessoas e da convivência mútua entre participantes e espectadores.



Cia Novelo em apresentação no Centro Aberto Paissandu
Outubro, 2014.

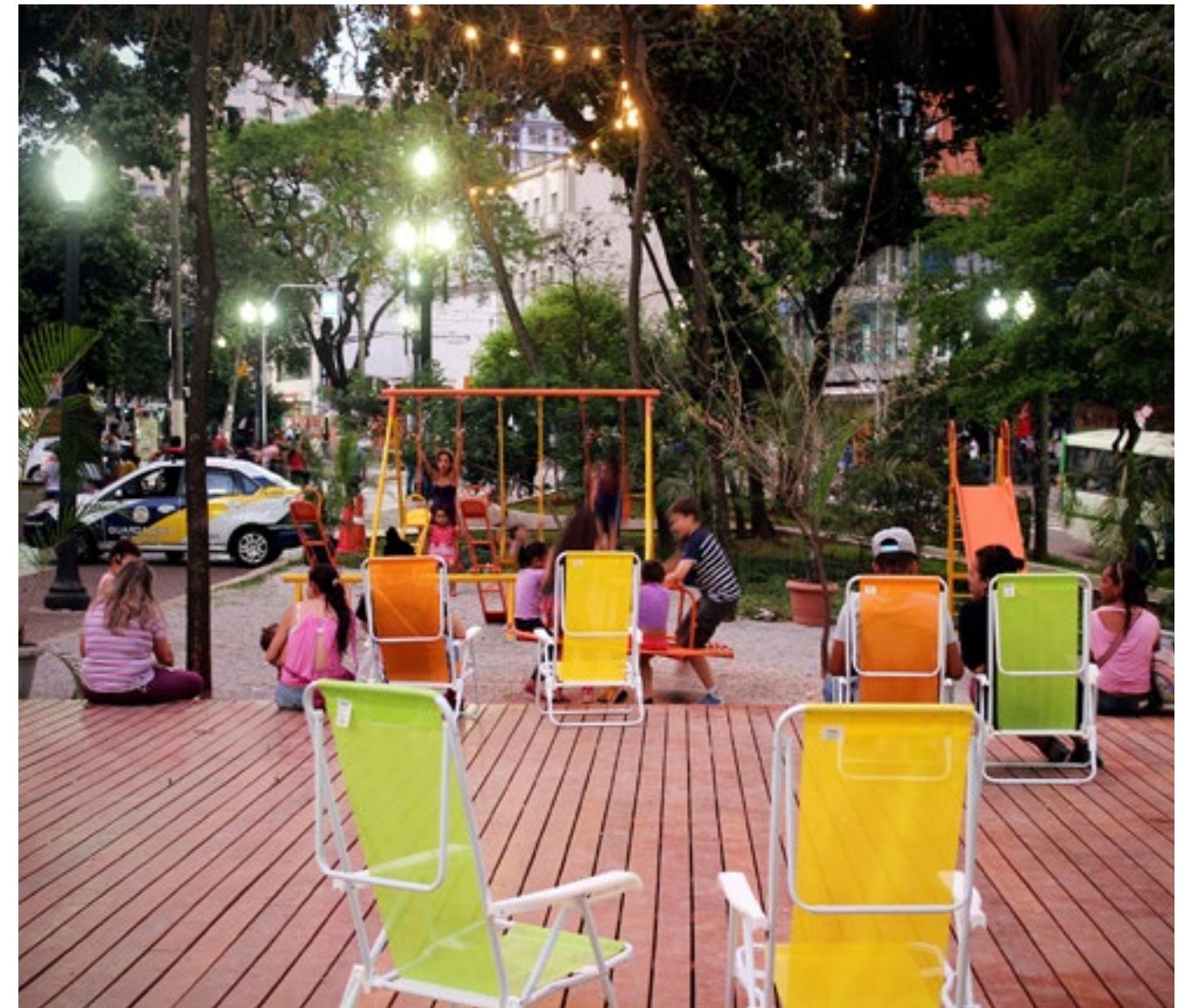
PROJETOS IMPLANTADOS

Outubro a Dezembro de 2014



Largo Paissandu e Av. São João

Priorização de pedestres, melhoria das condições de permanência e da experiência de uso do transporte público



Centro Aberto Paissandu
Outubro, 2014.

LARGO PAISSANDU E AVENIDA SÃO JOÃO

A pesquisa aplicada no Largo Paissandu comprovou a latente necessidade de melhorar as condições de acesso e permanência no local que é um ponto de confluência do transporte público na região central. A intensa circulação de ônibus ao redor da praça dificulta o acesso e condiciona o isolamento do espaço interior. Ao mesmo tempo, a presença dos pontos de ônibus garante a presença e circulação de pessoas no Largo ao longo de todos os períodos do dia.

Um dos objetivos do Centro Aberto Paissandu e Avenida São João é melhorar as condições de segurança e conforto dos pedestres e passageiros, equilibrando a distribuição de espaço físico de acordo com as necessidades dos usuários. Trata-se de melhorar a experiência de mobilidade ao longo da rua e a espera do transporte público, com oportunidades para sentar e descansar, com pequenas intervenções que propiciam um ambiente mais interessante e garantem, adicionalmente, travessias de pedestres seguras e diretas ligando os dois lados da rua.

Ao proporcionar situações de espera de alta qualidade com assentos, sombra e atividades adicionais – tais como shows em espaço público e comida de rua –, a experiência do tempo de espera pode ser reduzida e os passageiros que esperam o ônibus podem vivenciar um espaço público mais vibrante e ativo.



Centro Aberto Paissandu
Outubro, 2014.



ANTES



DEPOIS

Centro Aberto Paissandu: imagens comparativas antes e depois da intervenção. 2013 -2014.

LARGO PAISSANDU E AVENIDA SÃO JOÃO

A estratégia de projeto para melhorar o acesso e a circulação nesse local é um conjunto de ações de sinalização horizontal – desde o Largo Paissandu e ao longo da Avenida São João – e adição de elementos associados – balizadores de trânsito, vasos e plantas, monolitos de granito, paraciclos e bicicletas compartilhadas. Foram criadas áreas de priorização de pedestres, extensões de faixas de pedestres existentes e novas faixas em cruzamentos e pontos estratégicos:

Largo Paissandu x Rua Conselheiro Crispiniano
Largo Paissandu x Rua Dom José de Barros
Av. São João x Rua Conselheiro Nébias
Av. São João x Rua Pedro Américo

Além dessa, a implantação da faixa em diagonal no cruzamento das Avenidas São João e Ipiranga reduz o tempo de travessia dos pedestres e garante mais segurança em um local com fluxo intenso de pedestres.

Cabe destacar a ampliação do canteiro em frente à Morada São João – abrigo municipal para a terceira idade – ganhou caráter de praça com a instalação de bancos, equipamentos de ginástica e mobiliário portátil.

A condição de espera do transporte público nos pontos de ônibus foi aprimorada com a instalação de bancos nos pontos e na praça, melhoria da iluminação pública e pintura gráfica das estruturas.

R. Barão de Campinas R. Pedro Américo R. dos Timbiras R. Conselheiro Crispiniano



Av. Ipiranga x Av. São João R. Dom José de Barros

Centro Aberto Paissandu e Av. São João
Travessia em diagonal entre as avenidas Ipiranga e São João
Dezembro, 2014.



TRAVESSIAS

A média de travessias fora da faixa teve queda de **49,5%** comparados à situação anterior à intervenção.

TRAVESSIAS

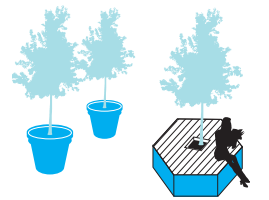
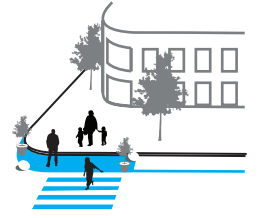
A zona de priorização de pedestres e extensão da faixa entre o Largo do Paissandu e a Rua Dom José de Barros resultou em queda de **33,3%** de travessias fora da faixa.



ANTES



DEPOIS



Centro Aberto
Paissandu e Av. São João
Zona de priorização de pedestres como extensão da praça Morada São João.
Antes e depois 2013-2014.

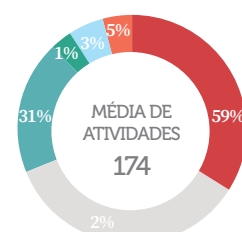
LARGO PAISSANDU E AVENIDA SÃO JOÃO

Para dar suporte à permanência nos espaços públicos do entorno, em especial no Largo Paissandu, o projeto visou atrair para o interior da Praça os usos de seu entorno. A oferta de comida de rua junto à oportunidades de sentar adequadamente faz referência aos diversos restaurantes do entorno. Um tablado circular recebe apresentações artísticas – como shows, batalha de break e oficinas de dança – em consonância com a Galeria do Rock e a Vitrine da Dança, ambos em frente.

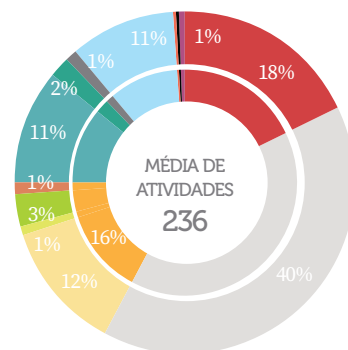
A instalação de um playground teve como objetivo dar condições de lazer às diversas crianças do entorno do Largo Paissandu, cuja presença foi constatada na pesquisa prévia. Essas crianças fazem uso contínuo do parquinho, inclusive à noite, e sua presença contribui muito para aumentar a sensação de segurança nesse local. Outros elementos de mobiliário, como bancos de praça, bancos de muretas, mobiliário portátil – cadeiras de praia, mesas e cadeiras dobráveis e ombrelones –, oferecem condições de conforto físico e visual para permanecer na praça, descansar após o almoço ou mesmo esperar pelo transporte público. Estes elementos foram destaque de aprovação nas pesquisas com usuários.

REGISTRO DE ATIVIDADES DE PERMANÊNCIA

ANTES - 2013



CENTRO ABERTO



LEGENDA

- em pé
- esperando ônibus
- sentado em assento adequado
- sentado em banco
- sentado cadeira de praia
- sentado em cadeira dobrável
- sentado no deque
- sentado locais improvisados
- deitado
- crianças brincando
- atividade comercial
- atividade cultural
- atividade física
- comendo
- outros



PERMANÊNCIA

Aumento de **35,6%**
de permanência de
pessoas com o Centro
Aberto Paissandu.

LARGO PAISSANDU E AVENIDA SÃO JOÃO

Além dos elementos fixos, o projeto contou com uma programação cultural constante, com ações que apoiam o uso e a permanência na praça e incentivam atividades ao ar livre. Batalha de break, shows, rodas de samba e dança foram algumas das atividades que ocorreram no tablado circular. Outras tiveram lugar no deck e junto ao parquinho – como teatro de rua, atividades e oficinas para crianças. Ao longo de todo o período de implantação, o projeto contou com empréstimo e troca de livros para ler na praça, teve ações de mediação de leitura e contação de histórias.



Centro Aberto Paissandu: Batalha de Break no tablado
Outubro, 2014.



A vida urbana depende das pessoas ativando o espaço público. Pedestres são uma parte fluida da cidade, dando vida aos espaços por um tempo determinado. Quanto mais tempo cada pessoa fica no espaço público, mais vida urbana é acumulada nestas áreas. Por isso, ofertar oportunidades para estar e conviver com outras pessoas torna-se muito importante para criar uma cidade mais acolhedora.



<
Centro Aberto
Paissandu
Show de Rock na
hora do almoço.

<<
Teatro para crianças
aos sábados
Dezembro, 2014.



A igreja Nossa Senhora do Rosário, no Largo Paissandu, adiantou o início da reforma da fachada estimulada pelas melhorias de seu entorno.

O ambiente da cidade também afeta o período de permanência e a forma como as pessoas usam a cidade. Áreas públicas bonitas e convidativas com ambiente confortável, baixo nível de ruído e possibilidades de convivência criam condições ideais para a vida urbana.



< Troca de livros e leitura disponível no Centro Aberto Paissandu - resultante de ações do coletivo Bela Rua



100% dos comerciantes locais entrevistados avaliaram a intervenção como boa ou muito boa.
18% deles afirmaram ter aumento nas vendas após a intervenção.

< Paraciclos no Centro Aberto Paissandu.

Largo São Francisco e Praça Ouvidor Pacheco e Silva

Áreas cercadas transformadas em espaços de convivência ao ar livre com diversificação e ampliação do período de atividades



LARGO SÃO FRANCISCO E PRAÇA OUVIDOR PACHECO E SILVA



O projeto Centro Aberto na Praça Ouvidor Pacheco e Silva, em frente ao Largo São Francisco, resulta na reconquista de uma área pública antes cercada e hostil. As grades azuis limitavam as perspectivas visuais e os caminhos dos pedestres e promoviam a sensação de insegurança na praça. A retirada das grades possibilitou a inserção de elementos convidativos à vida urbana na escala humana.

A implantação visou a consolidação de um lugar com novas funções e a intensificação de seu uso público, o que aumentou a presença de pessoas e contribuiu significativamente para melhorar a sensação de bem estar e segurança. A Praça Ouvidor Pacheco e Silva é um espaço público de encontro e descanso ao ar livre, tanto para moradores da região como para trabalhadores e estudantes.

Ao proporcionar situações de permanência de alta qualidade, com assentos, sombra e atividades adicionais - como cinema na praça, comida de rua e WiFi livre -, a experiência do espaço foi qualificada, com a vivência de um lugar mais vibrante e ativo.



Centro Aberto São Francisco: hora do almoço
Dezembro, 2014.



ANTES



DEPOIS

95% dos entrevistados aprovam a intervenção do Centro Aberto São Francisco.

Antes da intervenção, faltavam locais apropriados para sentar no Largo São Francisco: as pessoas sentavam em muretas e locais improvisados. Com o Centro Aberto, houve um aumento de **215%** no número de pessoas sentadas no Largo, sendo apenas 5% em locais improvisados.



LARGO SÃO FRANCISCO E PRAÇA OUVIDOR PACHECO E SILVA

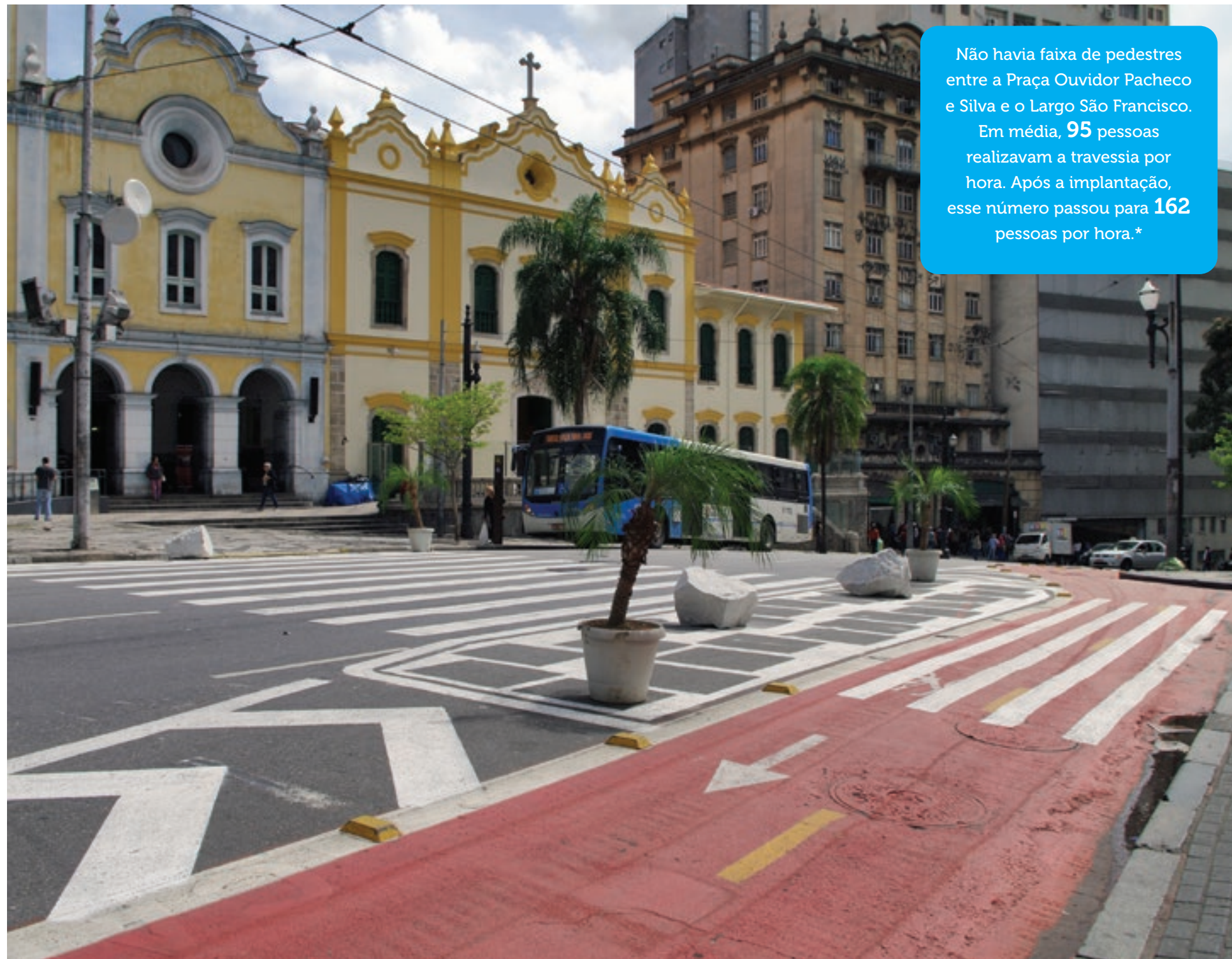
A estratégia de projeto para melhorar o acesso e a circulação nesse local é um conjunto de ações que envolvem sinalização horizontal e adição de elementos associados, como anteparos às travessias – vasos e monolitos de granito - paraciclos e bicicletas compartilhadas.

Uma nova faixa de pedestres foi implantada em continuidade ao eixo histórico da Rua São Bento, uma linha de desejo de pedestres bastante evidente. A travessia foi reduzida por uma zona de espera, com prolongamento do passeio e interface com a nova ciclovia.

Após a implantação, a média de travessias por hora passou de 95 para 162 pessoas por hora.

*Vale destacar, no entanto, que no período entre as duas pesquisas foram instalados dois pontos de ônibus em frente ao Largo São Francisco – fato que contribui sensivelmente para o aumento de travessias nesta direção.

Em continuidade com o eixo da Rua São Bento, a nova faixa orienta a priorização de pedestres e ciclistas e propõe continuidade da calçada.



Não havia faixa de pedestres entre a Praça Ouvidor Pacheco e Silva e o Largo São Francisco. Em média, **95** pessoas realizavam a travessia por hora. Após a implantação, esse número passou para **162** pessoas por hora.*

LARGO SÃO FRANCISCO E PRAÇA OUVIDOR PACHECO E SILVA

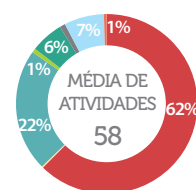
Para dar suporte à permanência na Praça Ouvidor Pacheco e Silva, o espaço das grades foi substituído por um deque de madeira, que se adapta à inclinação natural do piso e configura diferentes espaços, como uma mesa para refeições ao ar livre, patamares adequados para sentar ou apoiar e espaço para apresentações artísticas, além de inúmeras configurações espaciais com as cadeiras de praia.

Outros elementos de mobiliário, como bancos de praça, bancos de muretas, mobiliário portátil – cadeiras de praia, mesas e cadeiras dobráveis e ombrelones –, oferecem condições de conforto físico e visual para permanecer na praça, descansar, almoçar ou esperar o transporte público.

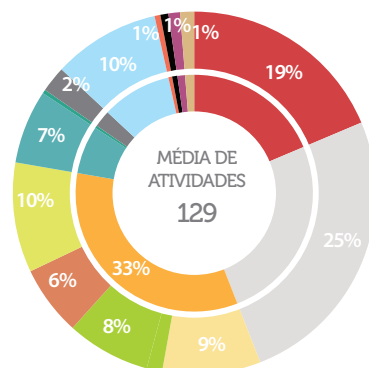
A disponibilização de tomadas e energia elétrica junto à instalação da rede pública gratuita de internet (WiFi Livre SP) e os banheiros públicos, ambos disponíveis 24h por dia são outros elementos do projeto que apoiam a permanência das pessoas na praça.

REGISTRO DE ATIVIDADES DE PERMANÊNCIA

ANTES - 2013

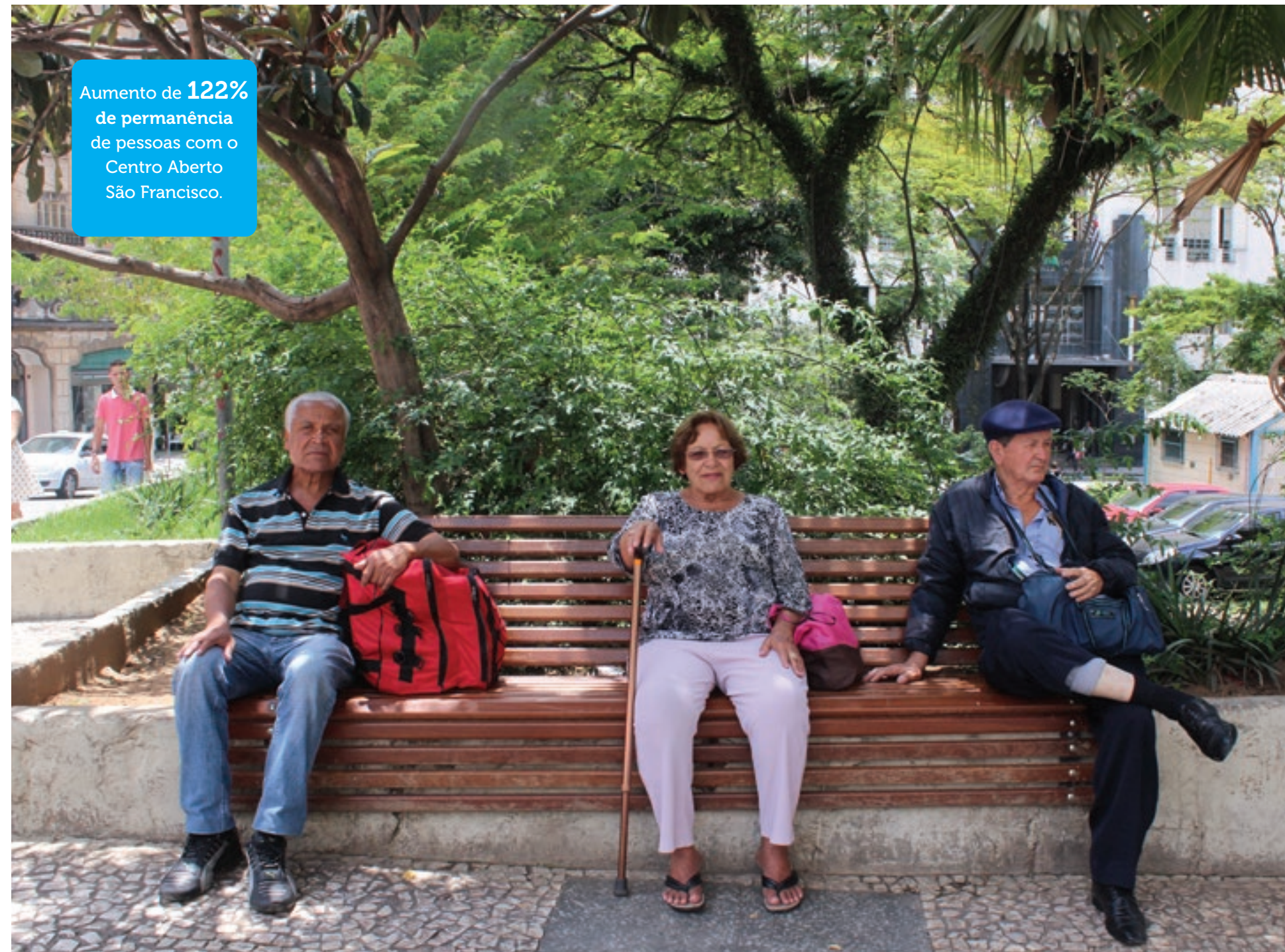


CENTRO ABERTO



LEGENDA

- em pé
- esperando ônibus
- sentado em assento adequado
- sentado em banco
- sentado cadeira de praia
- sentado em cadeira dobrável
- sentado no deque
- sentado locais improvisados
- deitado
- crianças brincando
- atividade comercial
- atividade cultural
- atividade física
- comendo
- outros



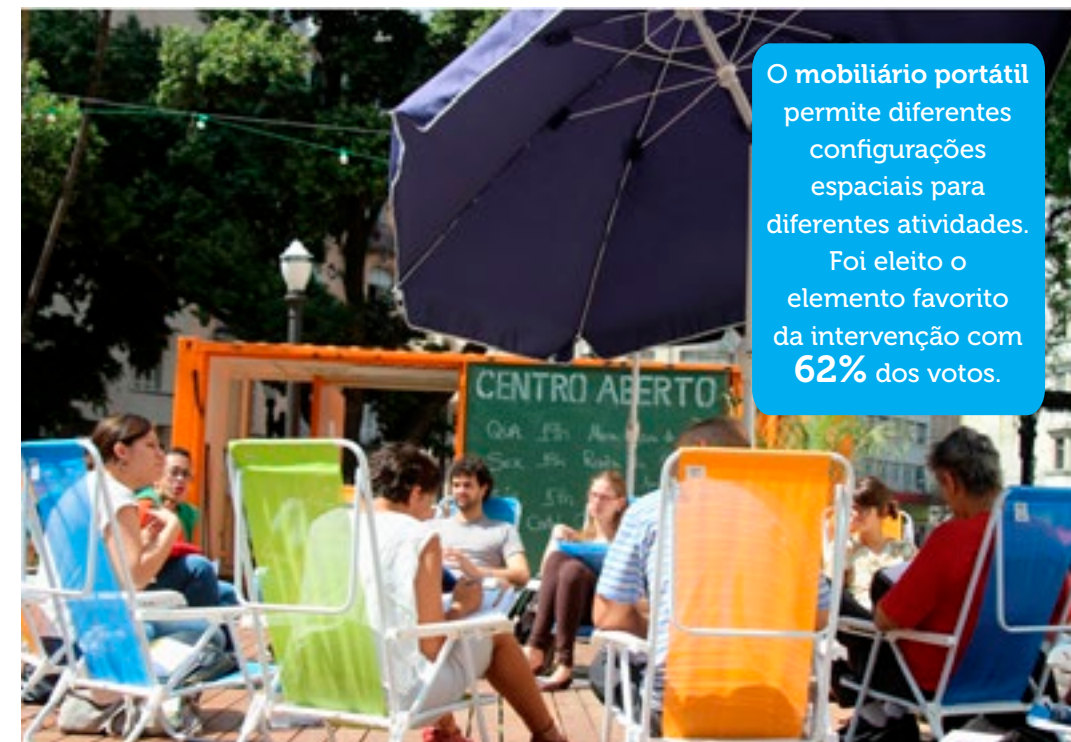
Bancos de mureta qualificam a permanência em locais sombreados.
Centro Aberto São Francisco. Dezembro, 2014.



Além da diversidade de atividades, observamos grande diversidade de grupos de usuários na praça. A presença de mulheres, idosos e crianças em lugares públicos é um bom indicador da percepção de segurança e qualidade deste espaço.



As crianças que habitam o Centro, muitas vivendo em edifícios ocupados por movimentos de moradia, têm poucas oportunidades de lazer. A experiência do Centro Aberto revelou a sua presença na cidade, e ofereceu oportunidades de encontro. Um espaço público aberto e com programação cultural gratuita contribui para seu desenvolvimento, além de oferecer oportunidades de convívio e lazer com os pais.



O mobiliário portátil permite diferentes configurações espaciais para diferentes atividades. Foi eleito o elemento favorito da intervenção com **62%** dos votos.



Centro Aberto
Paissandu e São
Francisco, 2014.

LARGO SÃO FRANCISCO E PRAÇA OUVIDOR PACHECO E SILVA

A introdução de novos usos na praça priorizou ações no horário de almoço e final da tarde. Há muitos escritórios no entorno do Largo São Francisco, com horários de maior fluxo de pedestres diretamente ligados ao horário comercial. Essa região se caracteriza pelo esvaziamento no período noturno e finais de semana, o que resulta em sensação de insegurança. As atividades de programação no Centro Aberto São Francisco incentivaram a permanência noturna com o cinema e karaokê na praça e festas abertas nos finais de semana.

Já no horário de almoço, a comida de rua foi uma alternativa eficaz para incentivar a permanência na praça, uma ação sustentada pela oferta de mobiliário adequado, sombras e lixeiras. Nesse período, a programação incluiu apresentações musicais e teatrais, e a presença dos artistas de rua – tradicional no Centro de São Paulo – favoreceu ainda mais a fruição do espaço. Nos finais de semana, a Praça se manteve viva com festas de rua e encontros coletivos, que continuam a ocorrer espontaneamente.

Como proposta de atividade física, o Largo São Francisco abriga uma mesa de pingue-pongue, o Ping Point, projeto que visa apoiar a vida urbana em espaços públicos a partir da prática desse esporte. A mesa teve aprovação unânime da população, que pôde contar com raquetes e bolinhas disponibilizadas no centro de informações (contêiner).



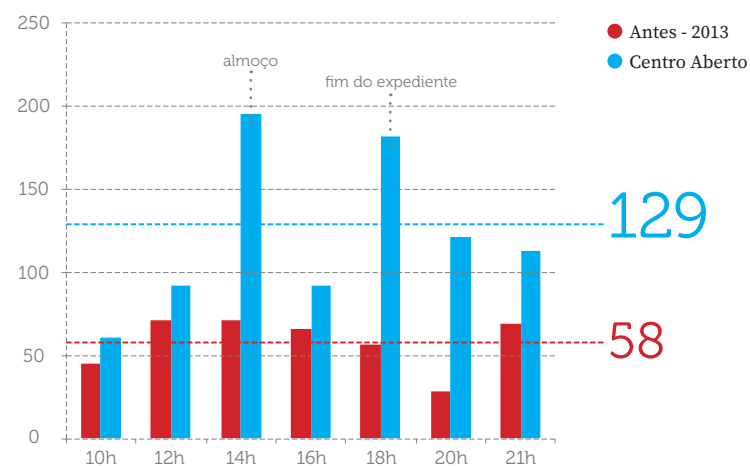
Sessões de Cinema todas as quintas-feiras no Centro Aberto São Francisco. Novembro, 2014.

PERMANÊNCIA MÉDIA

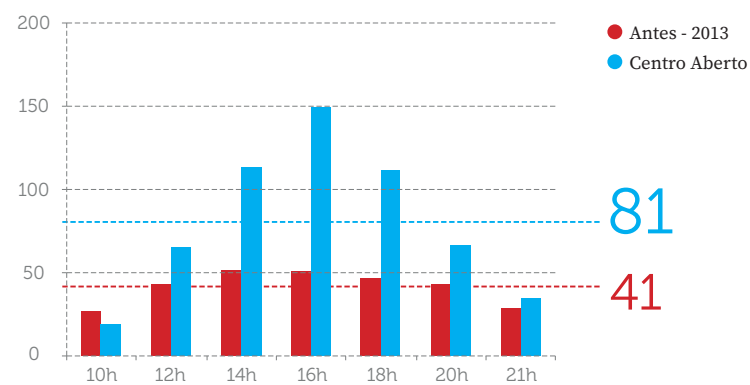
Largo São Francisco e Praça Ouvidor Pacheco e Silva

Os gráficos abaixo apresentam as médias comparadas de permanência de pessoas no Largo São Francisco, nos dias úteis e finais de semana. É possível observar os horários de pico e também a reversão de situações anteriores, com extensão da permanência no período noturno e aumento significativo de pessoas na praça aos finais de semana.

Dias úteis



Finais de semana



Antes da intervenção, quase não havia permanência no Largo São Francisco nos finais de semana. Ao longo de dois meses, o projeto promoveu e incentivou ações nesses dias, que continuam a ocorrer espontaneamente.





A sessão da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, promovida pela Associação Cultural Videobrasil, reuniu mais de 250 pessoas no Centro Aberto São Francisco em outubro.

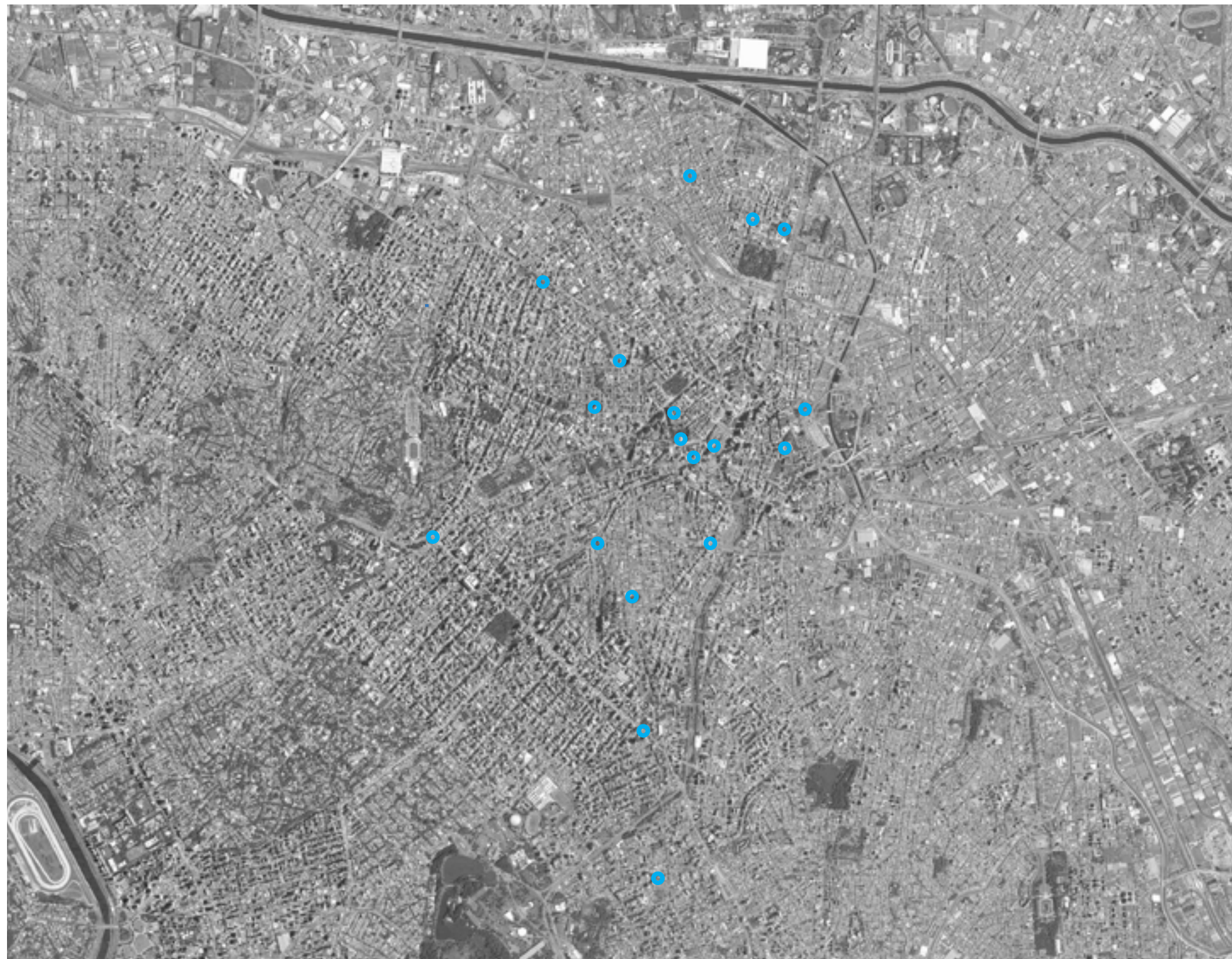
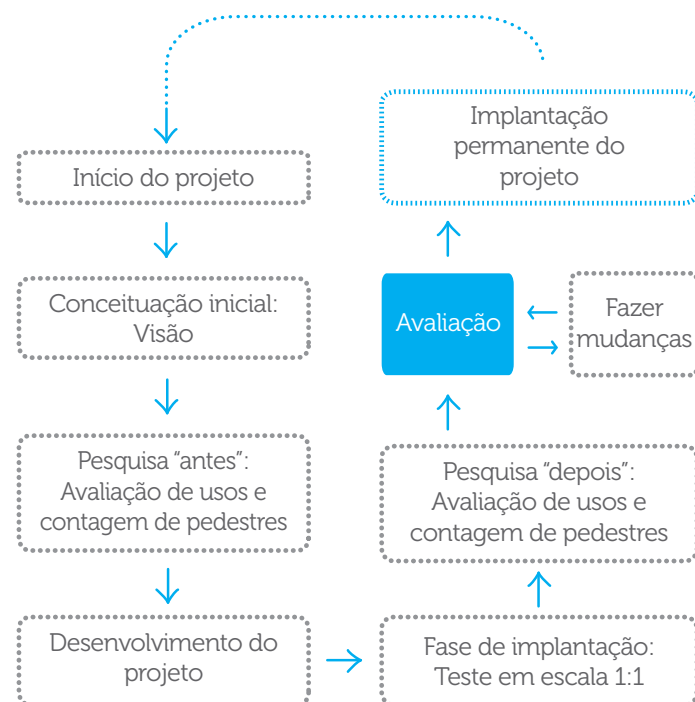
PRÓXIMAS AÇÕES SEGUNDA FASE DE IMPLANTAÇÃO

Os resultados muito positivos dos projetos piloto implantados e o entendimento da sociedade de que a melhoria da área central passa impreterivelmente pela renovação das formas de uso de seus espaços públicos. O projeto Centro Aberto se qualifica como um importante processo de transformação da cidade e abre caminho para novas possibilidades de intervenção, com expansão do perímetro de atuação para outras áreas da região central.

A partir da metodologia testada, o projeto parte agora para a seleção de novos espaços e ações estratégicas de transformação.

Apoiar a vida nos espaços públicos é o objetivo principal do Centro Aberto, e para que as ações sejam bem recebidas e eficazes, o processo de articulação local é fundamental, assim como a ampliação do diálogo e o alcance público do Projeto.

Acompanhe as novidades em: gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br



Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nádia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
São Paulo Urbanismo - SP Urbanismo

Subprefeitura da Sé

Secretarias municipais

Secretaria Municipal de Assistência Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal de Verde e Meio Ambiente.

Outros órgãos municipais

Companhia de Engenharia de Tráfego
Sp Cine
São Paulo Obras

Créditos das Imagens

As fotografias apresentadas neste caderno são de autoria da SP Urbanismo e SMDU, salvas as seguintes exceções:

página 11 Cidade Ativa
página 44 Cidade Ativa
página 45 Hurricane Brothers
página 46 Cidade Ativa
página 47 Cidade Ativa
página 64 Everton Ballardin
página 68 Everton Ballardin

Projeto gráfico: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU
Sp Urbanismo

Ilustrações: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU
Sp Urbanismo

Impressão: Color System

Formato: 200x224 mm

Tipologia: Source Serif e Museo

Papel miolo: offset 90 g/m2

Papel capa: offset 150 g/m2

Número de páginas: 76

Tiragem: 500

Abril de 2015

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SP Urbanismo - São Paulo Urbanismo
Rua São Bento, 405 – 15º ao 18º andar – Centro
São Paulo – SP – CEP 01008-906
Tel: 11 3113-7500
gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br
smdu.prefeitura.sp.gov.br
spurbanismo.sp.gov.br

SP+
HUMANA

SP+
MODERNA

ESSE
É O NOSSO
PLANO

 **PREFEITURA DE**
SÃO PAULO
Fazendo o que precisa ser feito.



<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br>



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**